

O ESPAÇO CELEBRATIVO
COMO ÍCONE DA ECLESIOLOGIA

Coleção **ARS SACRA**

- *Espaço celebrativo como ícone da eclesiologia (O):
para uma teologia do espaço litúrgico, Marcelo Antonio Audelino Molinero*

MARCELO ANTONIO AUDELINO MOLINERO

**O ESPAÇO CELEBRATIVO
COMO ÍCONE DA ECLESIOLOGIA:
PARA UMA TEOLOGIA
DO ESPAÇO LITÚRGICO**



Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Capa: *Elisa Zuigeber*
Imagem da capa: *iStock*
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Moliner, Marcelo Antonio Audelino

O espaço celebrativo como ícone da eclesiologia para uma teologia do espaço litúrgico
/ D. Marcelo Antonio Audelino Moliner. – São Paulo: Paulus, 2019. Coleção *Ars sacra*.

ISBN 978-85-349-5026-8

1. Espaço sagrado - Igreja Católica 2. Igrejas (Edifícios) 3. Liturgia I. Título II. Série

19-0903

CDD 291.35

CDU 291.35

Índice para catálogo sistemático:

1. Espaço sagrado - Igreja Católica



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações

sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Teleendas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11

1ª edição, 2019

© PAULUS – 2019

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5026-8

INTRODUÇÃO

A primeira vez que me fiz a pergunta “Por que esta igreja é disposta assim?” foi quando conheci a catedral de San Francisco (Córdoba, na Argentina), minha diocese. Construída depois de 1965, tinha características incomuns: planta em forma de leque, ausência de colunas a interromper a visão do altar, *matronero*,¹ dois ambões, tabernáculo fora da zona do altar, iconografia mural. Encontrei a resposta ao estudar liturgia no seminário: essa catedral fora construída, disposta e ornamentada de acordo com as normas litúrgicas do Concílio Vaticano II.

Os anos trouxeram mais perguntas. No contato com comunidades distintas, percebi que as igrejas tinham uma disposição “particular”, segundo o uso a que eram destinadas: uma igreja paroquial não era igual à capela de um seminário ou de uma comunidade monástica. Por quê? A resposta estava no livro *Arquitectura y liturgia*, de Louis Bouyer, o qual afirma que, ao projetar-se uma igreja, temos de levar em conta não somente as “normas litúrgicas”, mas também sua funcionalidade e seu simbolismo, que variam em cada caso.

¹ Os *matroneros* eram, nas basílicas paleocristãs, tribunas superiores destinadas às mulheres. No caso da catedral de San Francisco, eram destinadas às mães com crianças pequenas.

Uma etapa importante da minha “caminhada perguntante” foi o projeto da capela da comunidade beneditina de Nossa Senhora da Paz (também em Córdoba, na Argentina), do qual participei por 15 anos. O projeto, que nunca saíria do papel, desafiou-nos a meditar sobre o lugar que a comunidade monástica deve ocupar no conjunto do espaço celebrativo, de forma tal que reflita o lugar que uma comunidade religiosa tem dentro da Igreja. Muitas respostas e novas perguntas surgiram no contato com a obra teórica e/ou prática da professora Maria Jovanna Musj, de André Grabar, de Claudio Pastro e de D. Ruberval Monteiro, OSB; também nas aulas de Eclesiologia, com o Prof. Fernando Altemayer, de Eucaristia, com o Prof. Antonio Francisco Lelo, e de Liturgia, com a Profa. Elza Helena Abreu, e nas publicações de Vincenzo Gatti, Luis Aldazábal, Maurizio Bérgamo e Mattia del Prete. Assim, foi crescendo meu desejo de aprofundar a reflexão sobre a relação mútua que existe entre o espaço celebrativo cristão e a autoconsciência de ser (e como ser) Igreja que tem a comunidade que nesse espaço celebra sua fé.

O presente livro está dividido em três capítulos: o primeiro desenvolve os conceitos de espaço sagrado, templo e sinal, que fornecerão a base para a compreensão do espaço celebrativo como ícone da eclesiologia; o segundo traça um panorama histórico da relação entre o espaço celebrativo cristão e a eclesiologia; e o terceiro trata das convicções do Concílio Vaticano II no campo da liturgia e da eclesiologia, os desafios colocados e as realizações concretas.